



## PRODUTO INTERNO BRUTO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE VARGINHA

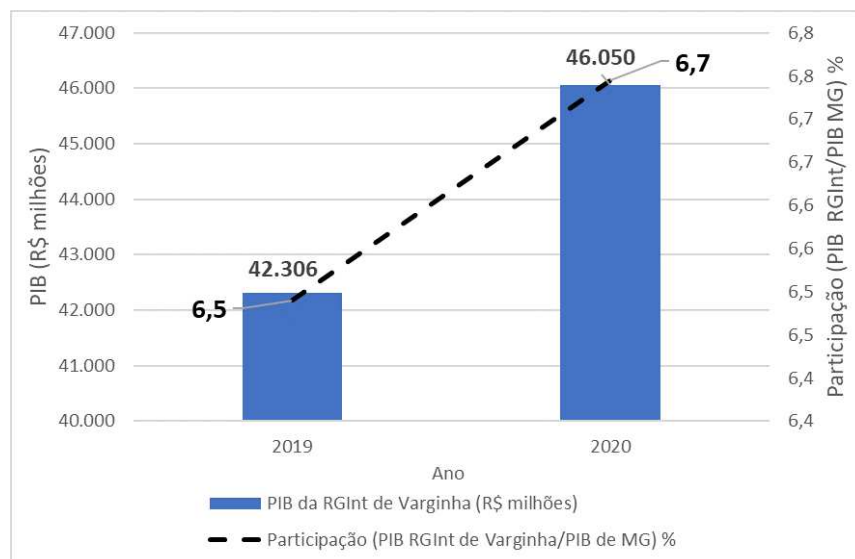
O PIB de Minas Gerais passou de R\$ 651.873 milhões em 2019 para R\$ 682.786 milhões em 2020 (crescimento de 4,7% a preços correntes), enquanto o PIB da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Varginha passou de R\$ 42.306 milhões em 2019 para R\$ 46.050 milhões em 2020. Como o crescimento nominal na RGInt foi de 8,8% (acima do observado para o estado), a região apresentou ganho de participação no produto agregado estadual no período e passou de 6,5% em 2019 para 6,7% em 2020 (gráfico 1).

A expansão nominal do produto agregado estadual no período pode ser inteiramente creditada ao aumento no deflator implícito do PIB associado ao nível dos preços (8,0%), tendo em vista que, em termos reais, o índice de volume do PIB mineiro apresentou retração em 2020 na comparação com o ano anterior (-3,0%). O decréscimo em termos reais do PIB de Minas Gerais em 2020 esteve associado à variação negativa do índice de volume de boa parte das atividades terciárias e, particularmente, daquelas que dependem do fluxo e da circulação das pessoas, afetadas pelas medidas restritivas de isolamento social adotadas para contenção do Coronavírus (tais como os serviços de alojamento, hospedagem, alimentação fora do domicílio, turísticos, prestados às famílias, de transporte de passageiros, a educação e saúde pública e privada e parte do comércio associado às vendas de produtos da cadeia metalmeccânica, de tecidos, vestuário e calçados, livros e papelaria e de combustíveis e lubrificantes, em consonância com a redução no nível de atividade dos serviços de transporte).

A exceção a esse cenário de queda quase generalizada no índice de volume das atividades terciárias foi o comportamento tanto dos serviços de informação e telecomunicação, que apresentaram expansão produtiva em 2020 impulsionados pela maior necessidade de comunicação à distância e avanço das atividades de *home office*, quanto do comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

Na indústria estadual, houve decréscimo do índice de volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria extrativa mineral e da transformação em 2020. No caso da extração mineral, apesar de o volume ter apresentado redução no cômputo geral mesmo com a retomada da produção ocorrida em alguns territórios do estado, o aumento das cotações do minério de ferro fez com que esse segmento ainda ganhasse participação na economia mineira no período.

Gráfico 1: Evolução do PIB corrente da Região Geográfica Intermediária de Varginha e participação no PIB estadual – 2019-2020



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

No que diz respeito à manufatura, apesar da evolução favorável da indústria alimentícia, a desativação do complexo metalmeccânico foi determinante para a inflexão observada. Em contrapartida, a construção civil apresentou evolução favorável no volume de produção de obras de infraestrutura e, combinado com o grande aumento do deflator implícito setorial, ganhou representatividade na economia estadual no período.

A agropecuária foi a atividade de destaque em Minas Gerais em 2020. O segmento foi favorecido por dois fatos: primeiro, a evolução positiva do volume produzido dos cultivos, com destaque para a soja e o café arábica (em ano de alta produtividade no ciclo bianual da principal cultura da agricultura mineira); segundo, a expansão dos preços das commodities agrícolas (sobretudo grãos, cereais e o próprio café), dos produtos da pecuária e de origem animal (como o leite) e do carvão vegetal.

**Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Varginha - 2019-2020**

%	2019	2020
<b>Participação setorial da agropecuária</b>		
no VAB de Minas Gerais	4,6	6,7
no VAB regional	8,2	13,7
<b>Participação setorial da indústria</b>		
no VAB de Minas Gerais	27,1	27,6
no VAB regional	19,6	18,8
<b>Participação setorial dos serviços privados</b>		
no VAB de Minas Gerais	51,4	49,1
no VAB regional	52,7	48,8
<b>Participação setorial da administração pública</b>		
no VAB de Minas Gerais	16,9	16,6
no VAB regional	19,5	18,7
<b>Participação regional no total estadual</b>		
do PIB	6,5	6,7
do VAB agropecuário	11,6	14,0
do VAB industrial	4,7	4,6
do VAB dos serviços privados	6,7	6,8
do VAB da administração pública	7,6	7,6
da população	7,8	7,7

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Com base no diagnóstico traçado para as atividades da agropecuária, da indústria e dos serviços, este informativo analisa os reflexos das mudanças identificadas para economia mineira em nível regional, no caso, na RGInt de Varginha entre 2019 e 2020.

A atividade agropecuária na região analisada possui peso bastante superior em relação à média do estado. Enquanto, em Minas Gerais, ela representou 4,6% do VAB estadual em 2019, na RGInt de Varginha, sua participação na totalidade do valor agregado foi de 8,2% no mesmo período. Em 2020, o efeito da expansão na quantidade produzida e das cotações do café arábica afetou de maneira determinante o peso setorial dessa atividade no território analisado (a RGInt de Varginha é a primeira no ranking estadual em comparação às demais regiões do estado na geração de valor adicionado no cultivo dessa lavoura permanente). Com isso, em razão do contexto favorável da cafeicultura, a representatividade setorial da agropecuária em 2020 subiu para 6,7% na estrutura produtiva mineira e para 13,7% na estrutura econômica da RGInt de Varginha. Também como consequência da influência positiva da bianualidade da cafeicultura, a parcela da RGInt de Varginha no total estadual do VAB agropecuário aumentou de 11,6% em 2019 para 14,0% em 2020 (tabela 1).

Além do peso da cafeicultura no território analisado, a maior participação da agropecuária na estrutura produtiva da RGInt de Varginha, se comparada com a esfera estadual, se deve ao protagonismo local também na criação de bovinos e aves, no cultivo de cereais, lavouras temporárias e outras lavouras permanentes.

Da mesma forma, a participação setorial da administração pública no VAB da RGInt de Varginha (de 19,5% em 2019 e 18,7% em 2020) apresenta peso superior ao observado para média do estado (de 16,9% em 2019 e 16,6% em 2020). Vale dizer também que, como a prestação de serviços públicos se relaciona com o contingente populacional para o qual se destina, a participação da população da região no total do estado em 2020 (7,7%) foi similar à parcela regional no total estadual do VAB da administração pública no ano em questão (7,6%) (tabela 1).

Na passagem de 2019 para 2020, nota-se que o ganho de participação da atividade agropecuária (proporcionado pela cafeicultura) na estrutura produtiva da RGInt de Varginha culminou na perda relativa de representatividade das demais atividades econômicas (indústria, administração pública e serviços privados). No caso dos serviços privados, a redução de participação local ainda foi potencializada pela pandemia do Coronavírus, que afetou o nível de atividade dos serviços que dependiam do fluxo populacional. Com isso, se em 2019 os serviços privados possuíam peso superior na composição econômica da RGInt de Varginha (52,7%) comparativamente à representatividade na esfera estadual (51,4%); em 2020 essa relação se inverteu e os serviços privados apresentaram peso inferior na estrutura produtiva regional (48,8%) em face da participação no contexto estadual (49,1%) (tabela 1).

As atividades imobiliárias e o comércio atacadista e varejista possuem relevância na estrutura econômica da RGInt de Varginha. Em contrapartida, a participação dos serviços prestados às empresas (como as atividades profissionais, técnicas, administrativas e serviços complementares), dos serviços financeiros e de informação e comunicação é inferior à representatividade desses segmentos na estrutura produtiva estadual, até em razão do peso menor da atividade industrial (demandante desses serviços) na estrutura econômica local.

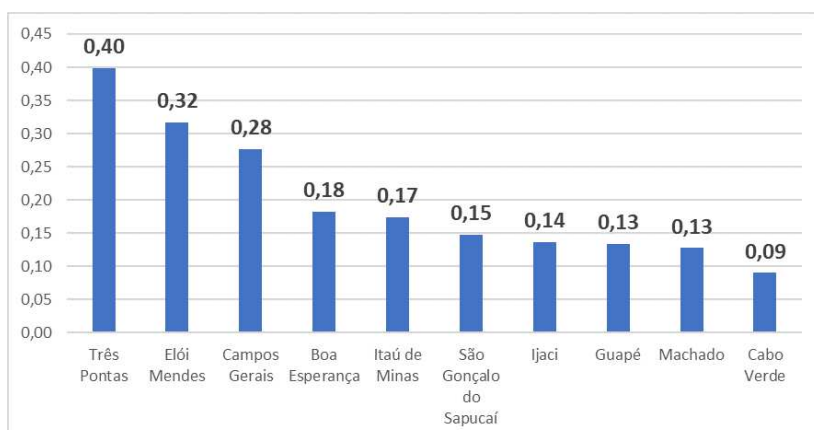
De fato, a indústria possui relevância menor na RGInt de Varginha se comparada com a média do estado. Em 2020, o setor industrial representou 18,8% do VAB regional e 27,6% do VAB estadual (tabela 1). Com exceção do segmento de energia e saneamento, que apresenta peso superior na estrutura produtiva da RGInt de Varginha comparativamente à esfera estadual, até em função da maior capacidade local na geração de eletricidade, a indústria de transformação e a construção civil possuem relevância menor na estrutura econômica regional se comparadas com o peso na estrutura econômica média estadual. Além disso, a indústria extrativa mineral possui representatividade residual na RGInt de Varginha.

Para analisar os reflexos das alterações econômicas ocorridas em Minas Gerais e observadas na RGInt de Varginha entre 2019 e 2020, é interessante identificar os dez municípios que mais ganharam participação no PIB da região (top 10) e os dez que mais perderam representatividade (bottom 10) em pontos percentuais (p.p).

O gráfico 2 apresenta os municípios com os maiores ganhos de representatividade no produto agregado da RGInt de Varginha de 2019 para 2020. Como era de se esperar, a alta produtividade do café em 2020 (bianualidade positiva), combinada com o aumento nos preços do cultivo, foi determinante para o ganho de participação ocorrido em oito dos dez municípios identificados no gráfico em questão: **Três Pontas, Elói Mendes, Campos Gerais, Boa Esperança, São Gonçalo do Sapucaí, Guapé, Machado e Cabo Verde**.

Em **Três Pontas**, município com o maior ganho de participação na região analisada de 2019 para 2020, além da cafeicultura, houve evolução favorável da indústria de transformação associada à fabricação de adubos e fertilizantes organo-minerais, de embalagens de material plástico e do comércio. O bom desempenho da agricultura (café arábica), da manufatura e do comércio local também contribuiu para performance positiva de serviços encadeados com esses segmentos produtivos, como o transporte terrestre de carga e armazenagem e as atividades profissionais, técnicas, administrativas e complementares. Além disso, houve importante incremento nominal no VAB das atividades imobiliárias em âmbito local (gráfico 2).

**Gráfico 2: Maiores ganhos de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Varginha de 2019 para 2020 (p.p) – Top 10**



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Da mesma forma, em **Campos Gerais**, o resultado positivo na quantidade produzida de café arábica (o município subiu da sexta para segunda colocação no ranking estadual de valor agregado associado à cafeicultura entre 2019 e 2020) também contribuiu para a ativação dos serviços de transporte terrestre de carga e armazenagem em seu território. Em Elói Mendes, além do aumento na produção do café, o desempenho dos serviços prestados às empresas e do comércio local foram fatores intervenientes para o acréscimo de participação por parte do município no produto agregado da região em 2020 (gráfico 2).

Em **Boa Esperança, São Gonçalo do Sapucaí, Machado e Cabo Verde**, o contexto favorável da cafeicultura trouxe transbordamentos para o comércio atacadista local (sobretudo aquele associado ao comércio de café em grão). Nos quatro municípios, dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) corroboram o resultado com incremento de pessoal ocupado no comércio atacadista local na comparação de 2020 com 2019.

O encadeamento do setor agropecuário local também ocorreu em relação à indústria alimentícia do município de **Boa Esperança**, com avanço no abate de bovinos, na preparação de leite e na torrefação e moagem de café. Em **São Gonçalo do Sapucaí**, a indústria de laticínios e de fabricação de materiais para medicina e odontologia também foram fundamentais para o ganho de representatividade ocorrido no município. Em **Machado**, o resultado positivo na indústria alimentícia local associada à fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos e na produção de massas (a Pastifício Santa Amália atua em seu território) e na indústria química vinculada à fabricação de adubos e fertilizantes também foram decisivos para o acréscimo de participação no PIB da região no período (gráfico 2).

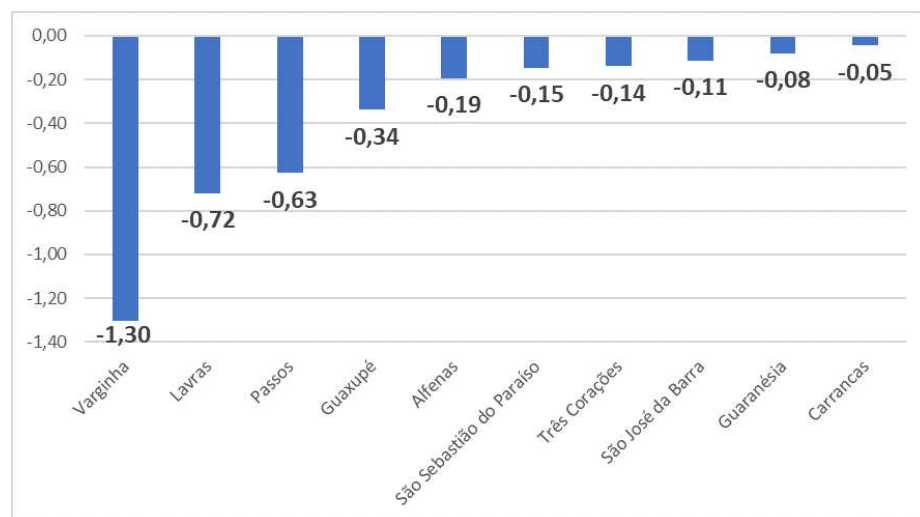
Além da cafeicultura, o desempenho favorável da construção civil foi determinante para o avanço observado em **Guapé**. O resultado pode ser corroborado pela expansão de 173,3% no pessoal ocupado na indústria da construção civil do município na comparação de 2020 com 2019 (dados da Rais) (gráfico 2).

Diferentemente dos demais municípios com os maiores ganhos de participação no PIB da RGInt de Varginha no período, **Itaú de Minas e Ijaci** não tiveram o resultado influenciado pela cafeicultura. Nos dois casos, a expansão do segmento de minerais não metálicos associada à fabricação de cimento foi crucial para o aumento de representatividade identificado. A Votorantim Cimentos atua em **Itaú de Minas** e a Camargo Corrêa Cimentos (fábrica de cimento Cauê) atua em **Ijaci**. Vale ressaltar também que, nos dois municípios, o aumento no consumo de energia elétrica industrial ocorrido em âmbito local corrobora o resultado favorável. Ademais, o desempenho da construção civil também contribuiu para performance positiva observada em **Itaú de Minas** (gráfico 2).

**Varginha e Lavras** foram os municípios que mais perderam participação na região analisada de 2019 para 2020. A evolução desfavorável ocorrida em segmentos do complexo metalmeccânico foi determinante para a inflexão identificada. Em **Varginha**, o resultado adverso ocorreu na fabricação de produtos metálicos, máquinas, equipamentos de informática e materiais elétrico. Já em **Lavras**, a evolução negativa ocorreu na fabricação de peças e acessórios para veículos automotores. Nos dois municípios, a retração no consumo de energia elétrica industrial em âmbito local corrobora o resultado. O comércio atacadista e varejista também foram atividades que apresentaram desempenho desfavorável em **Varginha e Lavras**. Nos dois casos, dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) mostram redução no pessoal ocupado no comércio local na comparação de 2020 com 2019 (gráfico 3).

Além disso, identifica-se queda na prestação dos serviços privados em **Varginha e Lavras**. Essa retração pode ser analisada em dois aspectos. Em primeiro lugar, a evolução negativa da indústria de transformação e do comércio local desativou a prestação dos serviços prestados às empresas (como as atividades profissionais, técnicas, administrativas, serviços complementares e o transporte terrestre de carga e/ou armazenagem). Em segundo lugar, em razão da pandemia do Coronavírus e do distanciamento social adotado, muitas atividades terciárias que dependem do fluxo populacional foram afetadas (como o transporte terrestre de passageiros, as atividades artísticas, culturais, esportivas, recreativas e a saúde mercantil) (gráfico 3).

**Gráfico 3: Maiores perdas de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Uberaba de 2018 para 2019 (p.p) – Bottom 10**



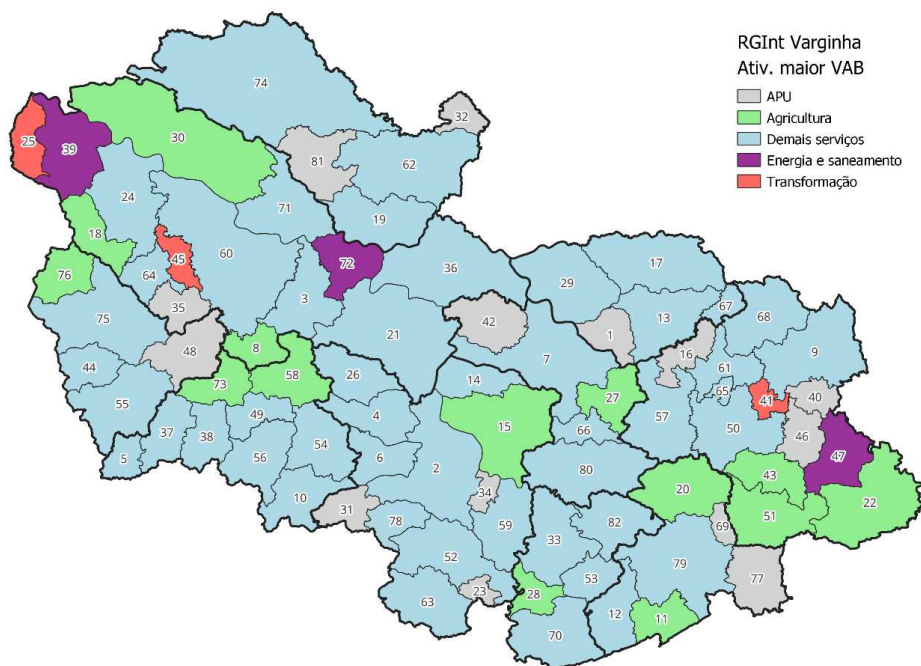
Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em **Passos**, a indústria alimentícia associada ao abate de aves (a Seara Alimentos atua em seu território) foi o fator interveniente para redução de representatividade por parte do município no PIB da RGInt de Varginha no período. Além disso, identifica-se evolução negativa em âmbito local dos serviços associados com a atividade produtiva (como as atividades prestadas às empresas e os serviços de transporte de carga e armazenagem) e com o consumo das famílias (como o transporte terrestre de passageiros, os serviços prestados às famílias e a saúde privada). A perda de participação no produto agregado da região em 2020 observada em **Varginha**, **Passos** e **Lavras** era esperada. Municípios mais populosos da RGInt em questão, era natural que as medidas de contenção no fluxo das pessoas por conta do Coronavírus afetassem a prestação dos serviços privados no território de cada um (gráfico 3).

A evolução negativa em segmentos da cadeia metalmeccânica também afetou o desempenho do produto agregado de **Guaxupé** (na fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados), **Três Corações** (na produção de peças e acessórios para veículos automotores) e **Guaranésia** (na fabricação de máquinas, equipamentos, peças e acessórios para a agricultura e pecuária). Em **Guaxupé** e **Três Corações**, a performance local das atividades comerciais também foi essencial para a perda de representatividade ocorrida no produto agregado da região (gráfico 3).

O resultado adverso na indústria química associada à fabricação de adubos e fertilizantes, nos serviços prestados às famílias e na saúde mercantil foram os fatores responsáveis pela perda de participação observada em **Alfenas**. Em **São Sebastião do Paraíso**, a evolução desfavorável de alguns segmentos da indústria de transformação (corroborada pela queda no consumo de energia elétrica industrial em seu território) e da saúde privada contribuíram para a perda de representatividade ocorrida no município. A redução no VAB associado à atividade de energia e saneamento explica a perda de participação observada em **São José da Barra** (no município encontra-se a usina hidrelétrica de Furnas). Finalmente, em **Carrancas**, a queda na quantidade produzida de milho e soja foi o fator determinante para a inflexão observada na agricultura local (gráfico 3).

Mapa 1: Atividade Econômica predominante na Região Geográfica Intermediária de Varginha - 2020



Legenda: 1-Aguanil; 2-Alfenas; 3-Alpinópolis; 4-Alterosa; 5-Arceburgo; 6-Areado; 7-Boa Esperança; 8-Bom Jesus da Penha; 9-Bom Sucesso; 10-Cabo Verde; 11-Cambuquira; 12-Campanha; 13-Campo Belo; 14-Campo do Meio; 15-Campos Gerais; 16-Cana Verde; 17-Candeias; 18-Capetinga; 19-Capitólio; 20-Carmo da Cachoeira; 21-Carmo do Rio Claro; 22-Carrancas; 23-Carvalhópolis; 24-Cássia; 25-Claraval; 26-Conceição da Aparecida; 27-Coqueiral; 28-Cordislândia; 29-Cristais; 30-Delfinópolis; 31-Divisa Nova; 32-Doresópolis; 33-Elói Mendes; 34-Fama; 35-Fortaleza de Minas; 36-Guapé; 37-Guaranésia; 38-Guaxupé; 39-Ibiraci; 40-Ibituruna; 41-Ijaci; 42-Ilicínea; 43-Ingai; 44-Itamogi; 45-Itaú de Minas; 46-Itumirim; 47-Itutinga; 48-Jacuí; 49-Juruáia; 50-Lavras; 51-Luminárias; 52-Machado; 53-Monsenhor Paulo; 54-Monte Belo; 55-Monte Santo de Minas; 56-Muzambinho; 57-Nepomuceno; 58-Nova Resende; 59-Paraguaçu; 60-Passos; 61-Perdões; 62-Piumhi; 63-Poço Fundo; 64-Pratápolis; 65-Ribeirão Vermelho; 66-Santana da Vargem; 67-Santana do Jacaré; 68-Santo Antônio do Amparo; 69-São Bento Abade; 70-São Gonçalo do Sapucaí; 71-São João Batista do Glória; 72-São José da Barra; 73-São Pedro da União; 74-São Roque de Minas; 75-São Sebastião do Paraíso; 76-São Tomás de Aquino; 77-São Tomé das Letras; 78-Serrania; 79-Três Corações; 80-Três Pontas; 81-Vargem Bonita; 82-Varginha.

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria. Nota: APU = Administração Pública.

O mapa 1 apresenta a atividade econômica predominante em cada município da RGInt de Varginha em 2020. Em três municípios, a indústria de transformação foi a de maior peso na estrutura produtiva local: **Ijaci** e **Itaú de Minas** (na fabricação de cimento, artefatos para uso na construção civil e demais minerais não metálicos) e **Claraval** (na indústria têxtil, de curtimento, preparação de couro e fabricação de calçados). Em **Itutinga**, **Ibiraci** e **São José da Barra**, a atividade de energia e saneamento foi a de maior contribuição no valor agregado local em razão do protagonismo deles na geração de eletricidade. Em **Itutinga**, localiza-se a usina hidrelétrica de Camargos, da Cemig; em **Ibiraci**, a usina hidrelétrica Marechal Mascarenhas de Moraes, da empresa Furnas; e em **São José da Barra**, a usina hidrelétrica de Furnas.

Em 14 municípios, a agricultura foi a atividade econômica preponderante: **Campos Gerais, Nova Resende, Carmo da Cachoeira, Coqueiral, São Tomás de Aquino, Capetinga e São Pedro da União** (no cultivo de café arábica); **Luminárias, Bom Jesus da Penha e Cordislândia** (no cultivo de cereais, soja e do próprio café); **Carrancas e Ingaí** (na produção de soja, cereais e de lavouras temporárias); **Delfinópolis** (no cultivo de banana, milho e soja) e **Cambuquira** (na produção de lavouras permanentes, sobretudo tangerina). Outros 14 municípios da região tiveram a administração pública como atividade predominante em âmbito local em 2020. Nos outros 48 municípios do território, o agrupamento dos “demais serviços” (que só não inclui o comércio e os serviços prestados pela administração pública) foi a atividade de maior representatividade no valor agregado local (mapa 1).

Em síntese, este informativo mostra, rapidamente, a composição setorial e as principais alterações econômicas ocorridas na economia mineira e na RGInt de Varginha entre 2019 e 2020. Em relação à composição setorial, conclui-se que a região analisada possui maior representatividade em sua estrutura produtiva na comparação com a estrutura econômica média do estado, da atividade agropecuária (em razão do protagonismo no cultivo de café arábica) e da administração pública. Por outro lado, a indústria possui participação reduzida na estrutura produtiva regional em comparação com a representatividade dela na estrutura econômica estadual.

No que se refere às principais modificações no produto agregado da RGInt de Varginha, os municípios que mais ganharam participação no PIB da região de 2019 para 2020 foram: **Três Pontas, Elói Mendes, Campos Gerais, Boa Esperança, Itaú de Minas, São Gonçalo do Sapucaí, Ijaci, Guapé, Machado e Cabo Verde**. Já os que mais perderam representatividade no produto agregado regional no período foram: **Varginha, Lavras, Passos, Guaxupé, Alfenas, São Sebastião do Paraíso, Três Corações, São José da Barra, Guaranésia e Carrancas**.

## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

### Presidente

Helger Marra Lopes

### Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

## DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

**Diretor** - Cláudio Djissey Shikida

**Coordenadora Geral** - Daniele Oliveira Xavier

### Coordenação de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

### Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Max Melquiades Silva

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

**Apoio Revisão** – Lívia Cruz

### Diagramação

Marcos Paulo Guerra

Aline Pereira

Marina Pimenta

## INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz,  
Pampulha.

**CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais**

### COORDENAÇÃO CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br